

SESSÕES DO PLENÁRIO

84ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, por proposição de minha autoria, em homenagem ao Dia do Marinheiro.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. 4º Secretário desta Casa, o deputado Luciano Simões Filho (palmas); o Sr. Secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa, que, neste ato, representa o governador Rui Costa (palmas); o Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, o vice-almirante Almir Garnier Santos (palmas); o Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça, Baltazar Miranda Saraiva (palmas); a Sr.ª Presidente do Instituto Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel (palmas); o Sr. General de Divisão, Roberto Viana Maciel dos Santos (palmas); o Sr. Comandante da Força Aérea Ala 14, o coronel-aviador José Henrique Kaipper (palmas); o Sr. Coronel PM Anildo Rocha Batista, representante do comandante-geral da Polícia Militar, o coronel Anselmo Brandão (palmas); o Sr. Chefe de Seção Regional de Produtos, tenente-coronel Marcelo Baptista Oliveira da Silva, representante do comandante da 6ª Região Militar, general de Divisão Joarez Alves Pereira Júnior (palmas); e o Sr. Presidente da Sociedade Amigos da Marinha em Salvador, Othoniel dos Santos Filho (palmas).

Convido todos os presentes para cantarmos o Hino Nacional a ser executado pela Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Neste momento, concedo a palavra ao proponente desta sessão, o presidente desta Casa e deputado Angelo Coronel.

O Sr. ANGELO CORONEL:- Senhores membros da Mesa, senhores integrantes desta plenária, boa tarde a todos e a todas.

(Lê) “Quero, também, agradecer a esta plenária e, ao mesmo tempo, dizer muito obrigado por vocês estarem aqui nesta tarde e neste dia tão importante em que se comemora o Dia do Marinheiro.

Duas razões, basicamente, me levaram a ser o proponente desta sessão especial dedicada à Marinha brasileira, pois ela é, absolutamente, merecedora desta deferência

por parte do Poder Legislativo estadual, notadamente pelo seu papel na segurança e na soberania nacionais.

A primeira razão tem impacto muito positivo na sociedade. Me refiro às comemorações alusivas ao Dia do Marinheiro, celebrado no último dia 13 de dezembro, quando se festejou o aniversário de nascimento de Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré, patrono da Marinha do Brasil.

Foi muito bonita a cerimônia realizada no Forte de Santo Antônio da Barra, da qual tive a satisfação e o orgulho de integrá-la, ao lado de outras autoridades civis e militares.

Aproveito este momento para, na pessoa do meu amigo vice-almirante Garnier, reiterar, a toda a Marinha, os agradecimentos pelo convite em meu nome e em nome de Eleusa, minha esposa, quando participamos daquele grande ato.

Penso que o leque das atividades realizadas pela Marinha, a exemplo da exposição temática de réplicas da frota naval, aberta à visitação pública, competições esportivas, como a Corrida do Marinheiro e a Regata João das Botas, são muito salutares para a vida social da cidade e, também, para a formação do saber de nossa gente.

A segunda razão decorre de uma medida governamental que tem preocupado bastante a mim e, tenho certeza, mais ainda aos militares brasileiros. Refiro-me ao contingenciamento de verbas destinadas, por parte do governo federal, às Forças Armadas. Tal fato foi verificado em 2017. E isso demandou de seus dirigentes uma grande ginástica financeira no exercício que se finda. E há o mais grave ainda: a decisão já anunciada pelo presidente Temer para o ano vindouro.

Levantamento preliminar nos aponta que, nos últimos 5 anos, o corte das verbas para as Forças Armadas foi da ordem de 44,5%. Ou seja, os chamados recursos discricionários caíram de R\$ 17,5 bilhões para R\$ 9,7 bilhões.

Essas medidas, praticamente, impõem, a todos os brasileiros, uma pergunta, especialmente aos homens públicos voltados às questões de relevância nacional: em que proporção e quais as reais consequências, para o país e seus cidadãos, desse contingenciamento?

As Forças Armadas falam em colapso das suas principais atividades e projetos. O Exército diz que os cortes nos recursos prejudicam fortemente o projeto de segurança das fronteiras e, na mesma proporção, as operações voltadas a conter os desvios de explosivos que vão parar com integrantes do crime organizado, muito usado nos ataques a bancos.” E, aqui na Bahia, nós somos vítimas sempre desses explosivos clandestinos.

(Lê) “(...) Como chefe do Poder Legislativo estadual que mantém um ótimo nível de diálogo com os Legislativos e Executivos municipais, sinto-me à vontade para afirmar que os assaltos às agências e aos postos bancários com explosivos têm levado pânico e mortes em grande parte dos mais de cinco mil e quinhentos

municípios do Brasil, sejam nas cidades de pequeno, médio ou grande portes, pois basta haver uma unidade financeira instalada em seu território.

Cabe lembrar que o Brasil dispõe hoje de 23 mil agências bancárias e 170 mil terminais de autoatendimento, de acordo a Federação Brasileira de Bancos, a Febraban.

Observem, senhores, o grau de perigo que este contingenciamento submete a população brasileira a julgar somente por um ângulo. Comenta-se já existir substituição do quadro de servidores efetivos por temporários como forma de reduzir custo previdenciário.

Estamos, meus amigos, diante de um quadro de perda da capacidade operacional do Exército para enfrentar crimes tão delicados. Parece que estamos falando de uma secretaria de uma pequena cidade e não das nossas Forças Armadas, tal é o grau de precarização a que o governo federal impõe com os cortes de recursos a tarefas tão importantes e específicas.

A Aeronáutica, por sua vez, assim, dá conta de informações veiculadas na imprensa, pois já paralisou atividades, diminuiu efetivos, reduziu horas de voo e acabou com esquadrões permanentes nas bases do Rio de Janeiro, dos Afonsos, de Fortaleza, de Santos e Florianópolis. É sabido que até voos para a interceptação de aeronaves clandestinas estão prejudicados.

Mas vamo-nos buscar deter nas questões da Marinha que é o que ora nos diz respeito.

A Marinha é talvez a Força mais prejudicada com as restrições orçamentárias. O comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, teria declarado recentemente à imprensa de que é preciso pelo menos de 800 milhões de reais a mais por ano para manter a esquadra, sob pena de a esquadra de superfície desaparecer em pouco tempo. Foi isso mesmo que os senhores ouviram - desaparecer - conforme disse o almirante.

Os prejuízos com esse descaso são imensos. Vão desde os programas estratégicos de defesa, passando pelo funcionamento pleno das atividades diárias. Inclusive impactando em serviços que afetam diretamente a população, como é o caso daqueles concernentes à segurança da navegação.

Todos aqui lembram da tragédia, em agosto passado, com uma balsa em Mar Grande, que ceifou a vida de 18 trabalhadores em nossa tranquila Baía de Todos os Santos. Sem contar os frequentes acidentes com as motos náuticas, não raro ferindo gravemente crianças e idosos, verificados nas principais praias do litoral brasileiro.

Faz-se premente que o governo federal assegure à Marinha do Brasil recursos para o desenvolvimento e modernização de seus sistemas informatizados. Com o sucateamento da frota, é necessária a construção de novas embarcações para a fiscalização e defesa da costa do país, assim como dos rios.

Precisamos também tirar do papel, de fato, o programa de construção dos submarinos nucleares, uma das prioridades da Marinha do Brasil. Para isso, é

fundamental a manutenção de quadro técnico capacitado. E isso somente é possível com a transferência e troca de tecnologias com outros países.

Como poderemos, sem os recursos devidos, enviar nossos engenheiros e técnicos para a importante capacitação fora do país. Como podemos?

O resultado dessa política de esvaziamento orçamentário é a perda de jovens e de grandes cabeças de nossas fileiras militares para outros países, atraídos por melhor capacitação profissional, melhores salários e condições de trabalho. Tudo isso, convenhamos, configura-se numa enorme vergonha nacional.

O Brasil tem uma extensão territorial da ordem de 8.5 milhões de quilômetros quadrados, sendo o quinto maior país do mundo em tamanho de suas terras. Possuímos um litoral de aproximadamente 7.4 mil quilômetros de extensão, o que nos faz o décimo-sexto (16º) maior litoral nacional entre todos os países do planeta.

O litoral brasileiro é grande e pouco recortado. Mas cresce para cerca de 9.2 mil quilômetros se forem consideradas suas saliências e reentrâncias. Essas características da costa brasileira e a boa posição geográfica conferem ao Brasil relevante destaque estratégico e geopolítico.

Importantíssimas atividades econômicas do país e mundial dependem do cuidado do governo com o nosso litoral. Podemos citar as reservas de petróleo e o pré-sal. Cerca de 70% da exploração de petróleo ocorre em plataforma continental.

Temos ainda uma rica biodiversidade em nossa costa, com a atividade pesqueira e uma variedade imensa de espécies de peixes, crustáceos, aves, além de manguezais exuberantes. Sem contar a atividade turística. É dever constitucional do país zelar, inclusive perante o mundo, desse imenso meio ambiente.

O chamado Litoral Nordeste, que se estende da Foz do Rio Parnaíba até o Recôncavo Baiano, tem também em suas águas o peixe-boi e as tartarugas marinhas, duas espécies ameaçadas de extinção - peculiaridades que elevam a responsabilidade do chefe do Palácio do Planalto com as águas brasileiras e, fundamentalmente, com a Força Armada responsável pelo seu cuidado, no caso a briosa Marinha do Brasil.

Não é demais destacar que em nossas ilhas costeiras, encontra-se o belo Parque Nacional Marinho de Abrolhos, localizado no Sul da Bahia, o primeiro parque marinho a ser criado no Brasil.

O aspecto econômico também tem extraordinária presença no interesse internacional do resguardo de nossas águas territoriais com vistas às trocas comerciais. Não podemos esquecer que algo da ordem de 10%, 10% do que se transporta por mar em todo o mundo passam por águas brasileiras...”

Somos responsáveis por 10% do comércio mundial em nossas águas.

(Lê) “(...) Portanto, nós entendemos que um País que busca ser protagonista no cenário das grandes discussões e decisões internacionais - que acertadamente pleiteia um assento no Conselho de Segurança da ONU, não pode ter tamanho descuido com

a modernização de suas Forças Armadas, a partir do que chega a ser irresponsável com as restrições orçamentárias a essas Forças.

Acreditamos que ambientes como esta sessão especial, com a participação de especialistas no assunto, contribuem para alertar as autoridades envolvidas. À guisa de uma maior reflexão, esperamos e torcemos para que o presidente da República e sua equipe econômica se debrucem com a sabedoria necessária sobre o problema.

Para finalizar, no papel de presidente de uma Casa Legislativa - que em seu Novo Tempo e Novas Atitudes -, tem priorizado a via do debate, as práticas republicanas e de respeito ao contraditório -, não me poderia furtar em fazer uma moção de aplauso às Forças Armadas do país pela postura democrática e de maturidade com o momento que atravessa o Brasil.

O Brasil enfrenta um instante de crise econômica, política e moral. De crise institucional. De pouco apego à essencial via constitucional, e de acentuada inversão de valores. E o que não é menos grave, de criminalização e judicialização da relevante atividade política.

Embora tudo isso, as Forças Armadas do país, dirigidas por esta nova safra de oficiais brasileiros, as quais eu parableno nesse momento, têm demonstrado muita sabedoria política e de respeito à Constituição Federal.

Os quartéis brasileiros têm revelado às autoridades civis do país, e também ao mundo, que a saída para a crise política está na própria atividade política. Postura esta que tranquiliza a todos os brasileiros.

A inquietação de outrora nas casernas nos instantes de crise, deu lugar a uma maturidade fardada e democrática, que enche de esperança a população, as instituições e aqueles homens públicos que veem na política o caminho para se construir um Brasil grande, com segurança em suas fronteiras, desenvolvido científica e economicamente, sustentável e de vocação para a paz. E principalmente, com justiça social.”

Desejo nesta tarde noite um Feliz Natal a todos, que tenhamos um ano de 2018 de ventura, de sucesso e de paz e que as Forças Armadas comecem de novo a serem respeitadas e em especial a Marinha que está aqui nesta tarde noite representada pelo sub-almirante Garnier.

Boa tarde e um bom ano novo. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Neste momento assistiremos ao vídeo institucional “A Alma do marinheiro”.

(Exibição de vídeo)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido o Capitão-Tenente Fernando Araújo para fazer a leitura da ordem do dia do comandante da Marinha, Almirante de

esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira e, em seguida, a leitura da mensagem do presidente da República, Michel Temer, alusiva ao Dia do Marinheiro.

O Sr. FERNANDO ARAÚJO:- (Lê) *“Brasília, Distrito Federal.*

Em 13 de dezembro de 2017.

Ordem do dia nº 5/2017.

Assunto: Dia do Marinheiro.

No despertar da nacionalidade, o Brasil já apresentava os traços de seu destino, como país unido, soberano e indivisível, dotado de um povo cordial e autêntico, fruto da aglutinação harmônica de diferentes raças e culturas que se identificam com o sentimento comum de brasilidade. A esta jovem Nação que se formava, o maior dos marinheiros de nossa história passou a dedicar sua vida, isenta de interesses efêmeros, visando apenas a servir a sua gente e garantir-lhe o progresso e a liberdade.

Natural de Rio Grande, Joaquim Marques Lisboa herdou de seu pai a paixão pelos misteres do mar. Ainda menino, aprendeu a ciência de navegar e, com dezesseis anos, iniciou sua brilhante carreira como Voluntário da Armada. Ao longo de mais de sessenta e seis anos de serviço ativo, mostrou-se superior a qualquer desafio ou situação que a vida lhe apresentou. Com integridade, coragem, espírito combativo e honestidade de propósito, impôs naturalmente o respeito, defendeu seus ideais e construiu o legado de honra e glória que se perpetua em nossa Marinha.

Lutou para a consolidação da Independência, apaziguou devaneios separatistas e expulsou estrangeiros que ousaram macular o território nacional. Grande líder e estrategista, era um exímio Comandante na manobra de seus navios, conhecendo muito bem as operações navais e a arte da guerra no mar.

Sua personalidade solidária e humana o compelia a arriscar sua integridade física para salvar vidas em perigo. Nas gélidas e barrentas águas da Patagônia, resgatou 280 naufragos da Corveta Duquesa de Goiás e, nas proximidades de Liverpool, recolheu 218 tripulantes da galera inglesa Ocean Monarch, que se lançaram ao mar para fugir das chamas que consumiam a embarcação.

Durante sua longa e digna existência, foi exemplo vivo de honradez, austeridade e amor à Pátria, qualidades que, aliadas à sua competência, elevaram-no ao posto de Primeiro-Almirante, à dignidade de Conselheiro de Guerra e de Marquês de Tamandaré. A única riqueza que acumulou foi a satisfação pessoal de ver, nas gerações de marinheiros que o sucederam, a naturalidade com que os valores que pautaram sua vida são transmitidos e cultivados.

Ao honrarmos a memória do Patrono da Marinha na data de seu natalício, celebramos a riqueza da alma dos nossos homens e mulheres, militares e servidores civis, herdeiros do virtuoso legado de Tamandaré, que se entregam de corpo e alma ao serviço da Pátria, orgulhosos por pertencerem a uma sólida e centenária Instituição, protetora das riquezas e guardiã dos princípios democráticos do país. Marinheiros cidadãos, com uma crença inabalável no futuro do Brasil, convictos de

que o país está predestinado a tornar-se uma grande Nação e, para tanto, é chamado a assumir crescentes responsabilidades no cenário internacional. Movidos por forte sentimento de patriotismo e por acreditarem fielmente que o país pode e vai dar certo, deixam o conforto dos seus lares, abdicando do convívio com entes queridos, para contribuir com a construção de uma sociedade mais próspera e justa.

Com muito orgulho, levam assistência às comunidades carentes mais isoladas da Amazônia e do Pantanal, salvam vidas no mar, fornecem alívio aos atingidos por desastres naturais, apoiam pesquisas científicas no continente Antártico, participam de operações de paz em várias partes do mundo e, principalmente, garantem que o Atlântico Sul, a grande artéria por onde circula nossa economia e a base da prosperidade do país, mantenha-se como uma zona de paz e cooperação entre nações amigas.

Exercer tamanha gama de atividades exige elevado grau de profissionalismo e um conjunto de capacidades que nos são imprescindíveis, as quais devem ser mantidas por um processo contínuo de aprimoramento do pessoal e renovação de meios.

Apesar do período difícil que enfrentamos, em que se percebe uma descrença do povo brasileiro, ansioso por recuperar os valores morais e éticos que lhe são tão caros, nós, os homens do mar, temos preservado a firmeza e a serenidade, buscando superar obstáculos e avançar em nossos objetivos.

Assim, a partir do próximo ano, lançaremos e colocaremos em operação os submarinos classe Riachuelo, o que representa importante passo para alcançarmos a capacitação de construir, operar e manter um submarino de propulsão nuclear.

Almejamos, também, a modernização do núcleo do Poder Naval por meio da construção das Corvetas Classe Tamandaré e a aquisição de um novo navio capitânia para a Esquadra.

Com a conclusão da montagem da nova Estação Antártica, prevista para o próximo ano, modernas instalações e equipamentos estarão a serviço de pesquisadores e cientistas brasileiros.

Cabe ressaltar que, ao mesmo tempo em que desenvolvemos esses importantes programas, contribuímos para o crescimento econômico do país, incentivando a formação de novos técnicos e engenheiros, fomentando a pesquisa e inovação, desenvolvendo a indústria de defesa e seu grande potencial de geração de empregos.

Portanto, nesta data festiva, expresso o meu reconhecimento aos marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis que, com abnegação e espírito de sacrifício, dedicam-se diuturnamente ao engrandecimento da Força, inspirados nos exemplos e nos valores deixados pelo nosso Patrono.

Ao conceder a Medalha Mérito Tamandaré a autoridades, instituições e personalidades civis e militares, em cerimônias que ocorrem nas diversas regiões do país e no exterior, expresso o profundo agradecimento pelos relevantes serviços prestados em apoio às nossas atividades. Aos agraciados, meus sinceros

cumprimentos! Parabéns aos marinheiros de hoje, de ontem e de sempre! Tudo pela Pátria! Viva a Marinha!

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

Almirante de Esquadra - Comandante da Marinha”

(Lê) “BRASÍLIA Distrito Federal. Em 13 de dezembro de 2017

Mensagem do Senhor Presidente da República no Dia do Marinheiro.

É com grande alegria e justificado orgulho que me dirijo à Marinha do Brasil neste Dia do Marinheiro. Hoje, celebramos o maior patrimônio de nossa Força Naval: os milhares de homens e mulheres que dão exemplo de abnegação na defesa da Pátria. E o fazem, sempre, inspirados no exemplo de dignidade e devoção de seu Patrono, o Marquês de Tamandaré, referência obrigatória até os nossos dias.

O trabalho da Marinha é decisivo para a preservação de interesses vitais do País. São nossos marinheiros que garantem a defesa de nossa soberania nos mares e nas águas interiores. São nossos marinheiros que asseguram a proteção de nossas linhas de comunicação marítima.

Sem jamais descurar de sua missão precípua a Marinha do Brasil também desempenha com o denodo que a distingue outras funções da maior importância para a vida nacional. Nossa Marinha leva saúde e assistência às comunidades ribeirinhas situadas nas regiões remotas do território brasileiro. Nossa Marinha contribui para a estabilidade em áreas em que a lei e a ordem estejam ameaçadas. Nossa Marinha ajuda no desenvolvimento de novas tecnologias em atividades de pesquisa e inovação no crescimento de nosso País.

O elevado profissionalismo da Força Naval é reconhecido mundo afora. A Marinha do Brasil é constantemente chamada por países amigos para atividades de formação e treinamento de suas Marinhas.

Do mesmo modo aporta contribuição valiosa para a paz internacional. É o caso da participação na missão de paz no Líbano onde cabe à Marinha do Brasil há mais de seis anos o comando da única Força-Tarefa Marítima sob a égide das Nações Unidas.

Neste dia de celebração cívica à qual tenho a honra de associar-me recebam os homens e mulheres da Marinha o sincero reconhecimento do povo brasileiro.

MICHEL TEMER

Presidente da República Federativa do Brasil.”

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para se pronunciar o Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier Santos.

Em tempo, queria comunicar que esta Casa aprovou o Título de Cidadão Baiano para o nosso vice-almirante, proposto pelo deputado Angelo Almeida. Deveremos marcar data dentro em breve para que ele receba a sua data de nascimento, agora oficial, porque já vi que de coração ele já é baiano. (Palmas)

O Sr. VICE-ALMIRANTE ALMIR GARNIER SANTOS:- Obrigado. Sr. Presidente, deputado Angelo Coronel; Exm.^a Sr.^a Eleuza Coronel e Exm.^{os} Senhores e Senhoras componentes da Mesa já nominados; amigos da Marinha aqui presentes; marinheiras, marinheiros, fuzileiros, servidores civis, meus comandados; meu filho e minha nora que muito alegram o meu coração estando comigo aqui, hoje; membros desta Casa, da administração, do apoio; imprensa; muito obrigado.

Obrigado, Sr. Presidente, por me conceder a palavra; obrigado pelo seu reconhecimento ao trabalho que os homens do mar fazem aqui, na Bahia; obrigado pelo seu reconhecimento aos valores morais que Tamandaré nos inspira, a nós, marinheiros, a mantermos; obrigado pelo seu reconhecimento ao papel que as Forças Armadas vêm desempenhando, mantendo esses valores firmes, mantendo a crença junto ao povo brasileiro e mantendo, principalmente, as suas atividades estritamente sob a ótica constitucional e acompanhando de forma firme, ordeira e honestamente pacífica, além disso, buscando sempre o melhor para a Nação.

Além de agradecer ao senhor por essas palavras de reconhecimento aos marinheiros, em particular, e às Forças Armadas, em geral, gostaria de dizer que seu discurso também me impactou e me chamou a atenção por sua sensibilidade em relação à necessidade, sim, de aumentarmos os orçamentos das nossas Forças Armadas.

É importante? Claro que é importante. Um País como o nosso, um País com tantas riquezas, com tantos potenciais, com tantas capacidades ainda em exploração precisa ter Forças Armadas cada vez mais fortes. Um país pacífico não significa ser indefeso, já dizia o Barão do Rio Branco. Um país pacífico, mas forte. Esse é o País que nós queremos, esse é o País que as Forças Armadas brasileiras querem.

Nós precisamos, sim, exercer a dissuasão. Exercer a dissuasão é ter tal competência na arte da guerra que não tenhamos inimigos reais, que todos aqueles que poderiam cobiçar nossas riquezas se vejam em condições de negociar antes de tentar qualquer aventura de forma armada.

Então, agradeço por sua enfática defesa do aumento dos nossos orçamentos. A despeito disso, deputado, e, mais uma vez, aqui, Sr. Presidente, Srs. Membros da Mesa e toda essa audiência, chega a ser paradoxal e, às vezes, nós mesmos nos questionamos, porque, apesar de haver cortes, de haver reduções, recentemente, a Marinha incorporou um grande navio, que leva o nome desse importante Estado da nossa Federação, o navio Doca Multipropósito Bahia, que serve como navio hospital, serve para resgatar brasileiros em situação de dificuldade, serve para atender a grandes calamidades, por exemplo.

Em breve incorporaremos o navio que será o capitânia da nossa esquadra, o Ocean, um porta-helicóptero com grande capacidade de emprego, também, de

fuzileiros navais. Lançaremos o primeiro submarino de um programa de construção de submarinos, que já construiu uma base e um estaleiro, em 2018, continuando o projeto que nos levará ao lançamento de um submarino nuclear.

E aqui, na Bahia, em particular, nós executamos este ano, por diversos motivos, um orçamento ainda superior ao do ano passado. Porque a sua baía, a Baía de Todos os Santos, tem a maior base naval da Marinha fora do Rio de Janeiro, o maior estaleiro. E graças ao trabalho que a gente faz, reparando embarcações da Internacional Travessias, reparando embarcações, navios que prestam serviço nessa maravilhosa Baía de Todos os Santos, temos orçamentos adicionais aos créditos do governo federal. Então, por tudo isso, temos conseguido manter um grau de operacionalidade no Comando do 2º Distrito Naval que é par com os melhores anos de orçamento recente.

Então, é algo que, também, me orgulha muito nesta tarde esplendorosa em que agradecemos por esta manifestação fantástica que a Assembleia Legislativa da Bahia faz à nossa Marinha. Poder compartilhar isso com os senhores e as senhoras. Então eu até fico pensando que poderia ter um discurso aqui pronto, mas acho que o mais importante é falarmos daqueles aspectos que são realmente fundamentais e que estão no ar. E no ar hoje está algo que para mim é necessário que seja dito.

Há algum tempo não se fazia uma homenagem à Marinha na Casa do Povo baiano, nessa importante Casa, caixa de ressonância dos debates, das ideias e daquilo que faz mover adiante o estado da Bahia, o estado berço da nossa nacionalidade. Então a sensibilidade do presidente desta Casa ao oferecer à Marinha do Brasil um dia neste Plenário, a fim de exaltar todos os marinheiros em nome do nosso patrono, o Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré... para aqueles que ainda não o conhecem, eu recomendo que leiam apenas o seu testamento. Ali os senhores verão o exemplo de um homem que foi voluntário aos 15 anos de idade para combater pela Independência do Brasil nas águas da Baía de Todos os Santos, juntamente com a Esquadra de Itaparica, no batismo de fogo da Armada Imperial Brasileira, juntamente com o herói aqui da Bahia, português, mas mais baiano do que muitos de nós, já posso falar assim, João das Botas.

Então o nosso patrono foi voluntário aos 15 anos para combater uma guerra real, com mortos e feridos. Nosso patrono era um homem humilde e simples, que, antes de ser enterrado, deixou um testamento dizendo que queria ser conduzido à cova por seus irmãos recém-libertos, seus irmãos negros. Àquele tempo um nobre jamais era enterrado por seus irmãos negros. E ele assim pediu. Um homem que serviu ao Brasil, à Marinha, com lealdade ao imperador e aos seus subordinados, até uma idade muito avançada, que liderou inclusive os esforços da guerra contra o Paraguai, a guerra da Tríplice Aliança. E se não fosse a firmeza desse homem, fazendo com que cruzássemos Tonelero, uma fortificação muito grande que os paraguaios haviam formado, jamais teríamos aberto espaço pelo charco para que o Exército também pudesse atuar e, finalmente, ocupar o território e ganhar a guerra em favor do Brasil.

Muita gente pensa, olhando os dias de hoje, que foi uma guerra desigual, que o Paraguai é um país muito menor. Longe disso. Naquela época eram outras as condições geopolíticas. Perdemos quase tantos homens quanto os paraguaios: 50 mil de um lado, 60 mil de outro. E essa terra, a Bahia, deu mais homens do que qualquer estado da federação.

Por isso acho que é fundamental que invoquemos a memória de Tamandaré para lembrarmos a nós, brasileiros como um todo, baianos em particular e marinheiros por devoção, que o que nós cultuamos, o que trazemos, o que emprestamos ao povo brasileiro é serenidade, fibra, luta e valores morais revestidos no uniforme branco que usamos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Ouviremos a Canção “*Cisne Branco*” com a Banda de Música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador.

(Apresentação Musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido todos os presentes, já que estão de pé, vamos continuar, para cantarmos o Hino da Bahia, executado pelo Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero registrar a presença do nosso subsecretário de Segurança Pública, Dr. Ari, e também do grande jornalista, que cobre esta Casa há muitos anos, Carmelito e sua esposa Ana, que nos engrandecem com as suas presenças.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr.^{as} Deputadas, dos Srs. Deputados, da imprensa. Queria aproveitar, nós temos uma sessão especial hoje na Câmara de Vereadores de Salvador, onde o nosso almirante será agraciado com o Título de Cidadão Soteropolitano. Mas, às 18 horas, em ponto, vamos ter aqui, na nossa área verde da Casa, apresentação de um coral. Se apresenta a cada dia um coral diferenciado. Hoje é o Canto da Gente, daqui a mais 10 minutos. Mas, também, o almirante está oferecendo um vinho guerreiro, aí ao lado, significando que a Marinha está com um bom orçamento aqui na Bahia, graças a Deus. Então, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.